

INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO EM EMPRESAS DO SETOR DE SOFTWARE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE EMPRESAS BRASILEIRAS E HOLANDEASAS

RODRIGUES, Suzana Braga (suzana@fumec.br); KILIMNIK, Zélia Miranda (zelia@fumec.br); Paula, Elis Regina (erpaula2018@gmail.com) e VENTURIM, Nicolas Paulino (nikolazventurim@gmail.com).
Universidade FUMEC- FACE - Belo Horizonte - MG

RESUMO

O Setor de Software e Tecnologia do Brasil é responsável por movimentar números expressivos da economia. Os dados mais recentes coletados sobre o setor demonstram que foram gerados pela produção e crescimento cerca de R\$238,9 bilhões no ano de 2017 (Brasscom).

O projeto focou na análise do comportamento de pequenas e médias empresas (PMEs) do Setor de Software no Brasil, em particular, a capacidade destas empresas de realizar parcerias internacionais com instituições e empresas pertencentes à cadeia de valores. A coleta de dados ocorreu pela aplicação de entrevistas semiestruturadas aos gerentes de 80 empresas nacionais e holandesas.

INTRODUÇÃO

As PMEs no Brasil apresentam um comportamento similar ao de outros países emergentes, carregam e expressam o sentimento de incapacidade de atuar no mercado de alta tecnologia no ambiente externo. No entanto, devido as questões políticas e econômicas no país, observa-se o aumento desta atividade dentro do Setor.

Devido a mudança de visão dos empresários destas empresas, o Setor de Software e tecnologia tornou-se um dos responsáveis por movimentar bilhões na economia doméstica, tornando-se relevante para os números do nosso mercado.

O objetivo geral foi capturar, a partir dessa análise, a partir dos fatores internos – capacidades – e externos – ambiente institucional e fabril – a estratégia de empresas para o processo de internacionalização de seus produtos. Para alcançar o objetivo central o projeto utilizou a metodologia de análise de múltiplos casos através de aplicação de entrevistas em empresas nos estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e para isto foram realizadas 40 entrevistas semiestruturadas com os gestores ou representantes das empresas que se enquadraram no neste perfil de PMEs no território nacional. Em um segundo momento, o mesmo processo de coleta de entrevistas será feito em 40 empresas na Holanda. Posteriormente aplicou-se a técnica de análise de conteúdo com o intuito de melhor compreender o material coletado. Além disso, utilizou-se sistemas como NVIVO (pouco explorado no Brasil), o UCINET

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que a maioria das empresas surgiram de uma oportunidade de mercado, são ambidestras, possuem até 10 funcionários, têm estrutura hierarquizada e possuem poucas parcerias, sendo alto o grau de confiança entre os parceiros. O P&D e o DN trabalham juntos e a divisão de responsabilidade entre os departamentos é estável. Poucas empresas são internacionalizadas e as que não tiveram que adaptar seu produto ao mercado externo. Todas vislumbram um grande potencial de crescimento no mercado interno. Algumas empresas utilizam capital de risco. Um dos objetivos de médio prazo é expandir os negócios para o mercado internacional.

CONCLUSÃO

O estudo ainda em desenvolvimento expôs como resultado preliminar que, com as mudanças na economia e a ausência de apoio governamental no setor de alta tecnologia, as PMEs de Software estão buscando cada vez mais novas oportunidades de negócios em outros países bem como a instalação de suas sedes nas nações que estão atuando. Desta forma, as empresas de software brasileiras buscam, com o atendimento de um mercado mais amplo, o aumento de visibilidade no mercado doméstico.

REFERÊNCIAS

- BIRKINSHAW J., & Gibson C. (2004). Building ambidexterity into an organization. *MIT Sloan Management Review*, 45(4): 47–55.
- CASPER S., & Whitley R. (2002). Managing competences in entrepreneurial technology firms: a comparative institutional analysis of Germany, Sweden and the UK. *Research Policy*, 33(1), 89–106.
- CHILD, J., Rodrigues, S.B., & Frynas, G. (2009). Psychic distance, its impact and coping modes: Interpretations of SME decision makers. *Management International Review*, 49(2), 199-224.
- JOHANSON, J. & VAHLNE, J. E. (2009). The Uppsala internationalization process model revisited: From liability of foreignness to liability of outsidership. *Journal of PWC*, (2011). *A Indústria de Biotecnologia Nacional*. Biominas-Brasil.
- RODRIGUES S. B.; Van Halem M. & Lee J. (2013). Configuring networks for exploration and exploitation purposes: A multiple case study of Dutch Biotech SMEs. *ERIM – Erasmus Research Institute of Management working paper*.
- BRASSCOM – Associação Brasileira de das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação <https://brasscom.org.br>